



# Termômetro do Mercado de Trabalho

## 4º Trimestre / 2021

Número 18 – 2022

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário

Flávio Ataliba Flexa Dalto Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## Termômetro do Mercado de Trabalho – 4º Trim. de 2021

### Número 18 – 2022

#### Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

#### Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

#### Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n  
Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60822-325  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.  
Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade.  
4. Taxa de Desemprego.

## Nesta Edição

Dados da PNAD Contínua revelam que a taxa de participação cearense oscilou fortemente desde a crise sanitária, mas registrando forte crescimento nos três primeiros trimestres de 2021. Neste quarto trimestre de 2021 ela recuou levemente atingindo 53%, valor ainda bem abaixo do período pré-pandemia, que era de 57,9% no quarto trimestre de 2019. Assim, a pandemia do coronavírus alterou parte do funcionamento do mercado de trabalho cearense na medida em que reduziu a participação de pessoas.

Por outro lado, a taxa de desocupação cearense de 11,1% neste quarto trimestre de 2021 representa um recuo de 3,4 pontos percentuais quando comparado com o mesmo período do ano anterior e queda de 4 pontos percentuais quando comparada com a máxima histórica atingida no começo do ano. Destaca-se também que esse valor é igual ao do quarto trimestre de 2019, o que revela que o desemprego voltou ao patamar do período pré-pandemia.

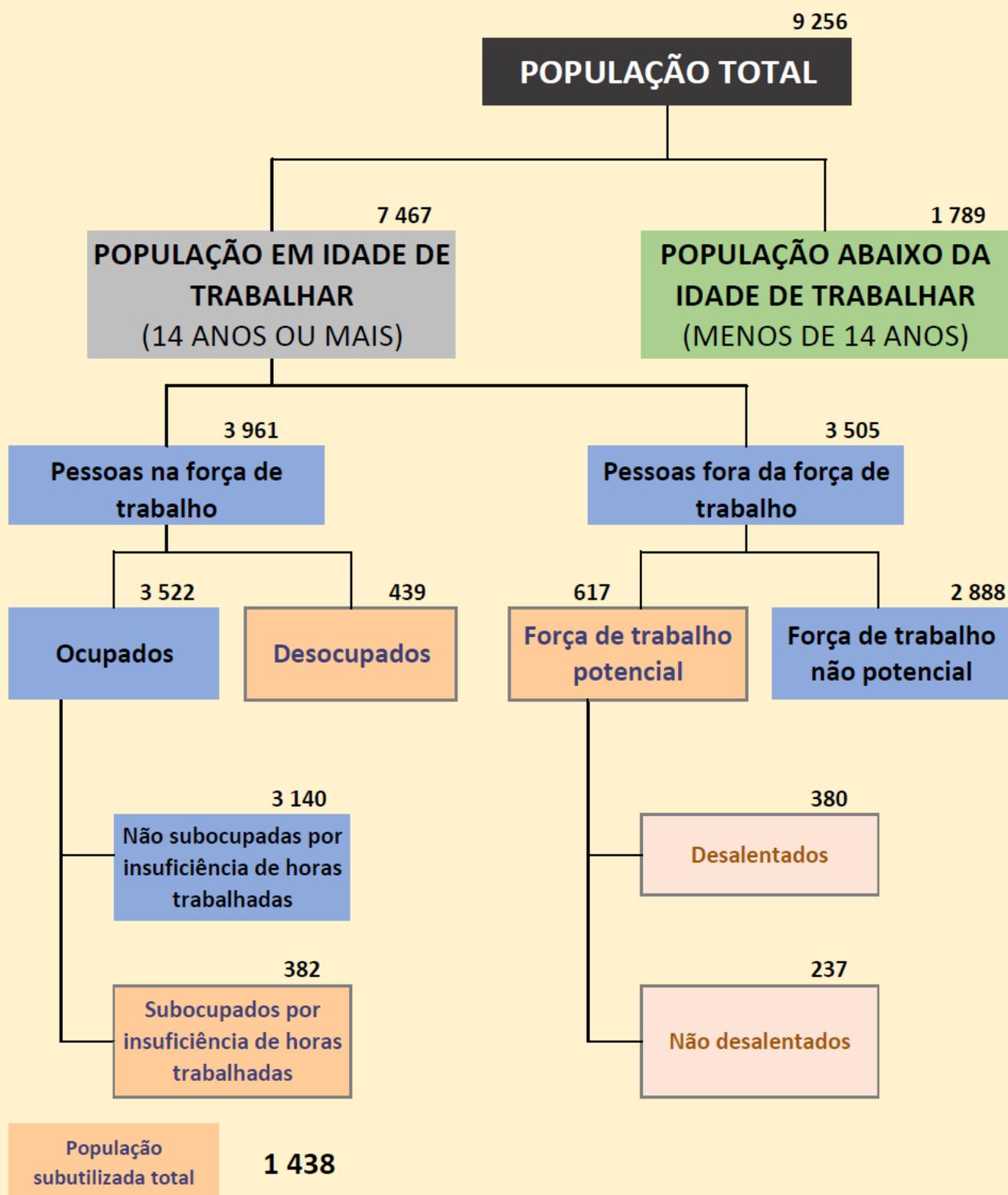
Outros indicadores também mostram sinais ambíguos com relação a melhora do mercado de trabalho cearense. Por um lado, tem-se uma recuperação mais lenta do quantitativo da taxa composta de subutilização. Por outro lado, o percentual de subocupados atingiu 10,9% neste quarto trimestre de 2021, valor próximo aos 9,7% do quarto trimestre de 2019.

É importante também ressaltar que o percentual de desalentados ainda é de 8,7%, valor acima dos 7,9% que vigorava no quarto trimestre de 2019, o que mostra que existe um contingente de pessoas que espera uma maior recuperação da atividade econômica para retomar a busca por algum tipo de ocupação.

Mercado de Trabalho Cearense - 2021

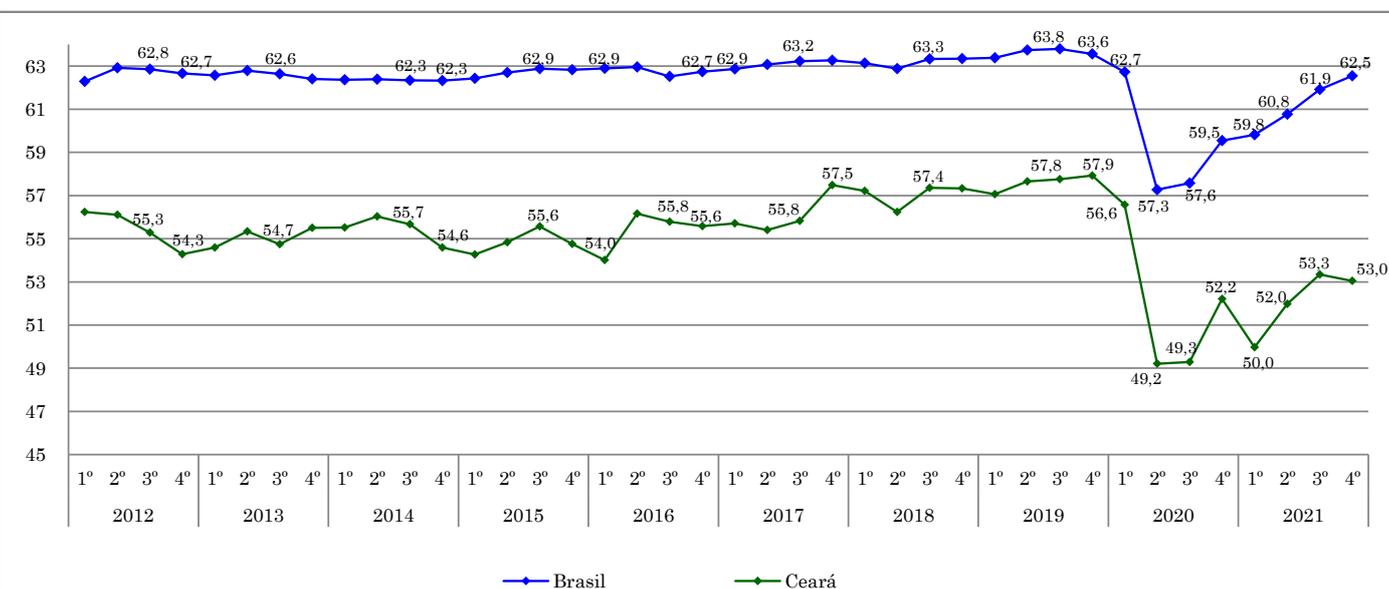
**PNAD CONTÍNUA - MERCADO DE TRABALHO**

(em 1 000 pessoas)



Fonte: IBGE. PNAD C - Fluxos do Mercado de Trabalho - 4º trimestre / 2021.

**Taxa de Participação - 1º T. 2012 - 4º T. 2021 - Brasil e Ceará**



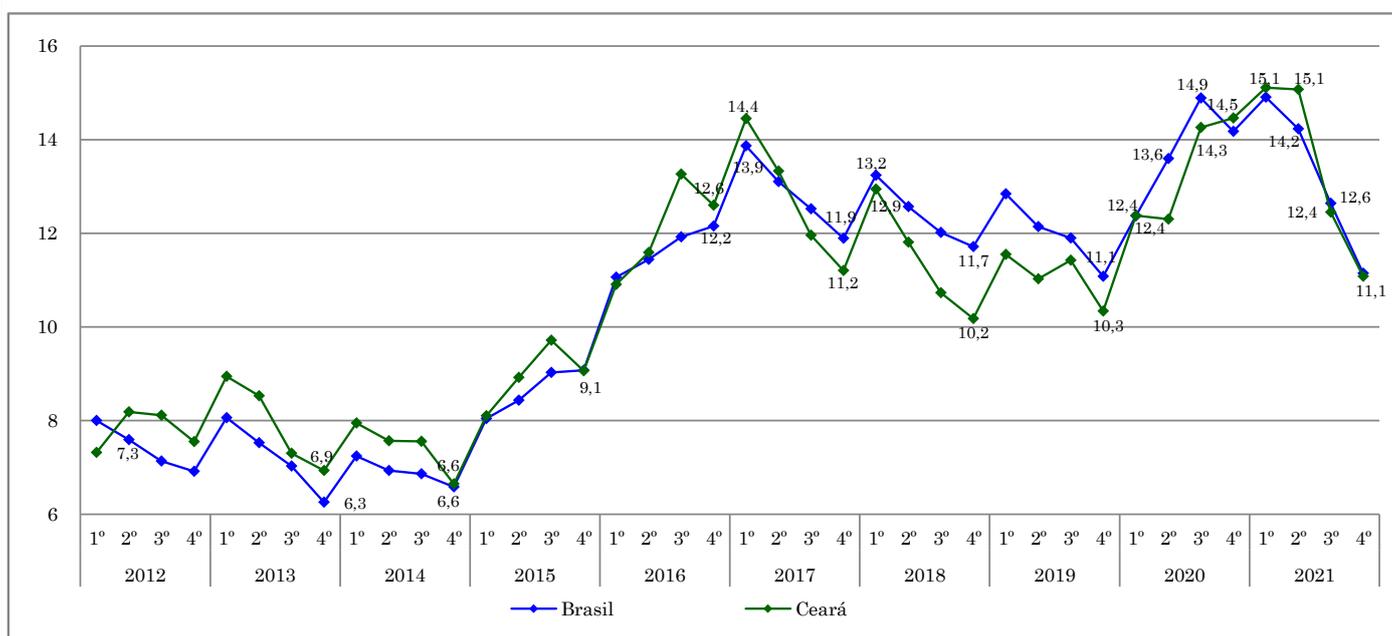
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

Dados da PNAD Contínua revelam que desde o vale de 57,3% atingido no segundo trimestre de 2020 por conta da crise sanitária a taxa de participação nacional seguiu em recuperação. No quarto trimestre de 2021, a taxa de participação chegou a 62,5%, valor muito próximo ao do período pré-pandemia.

Nesse mesmo período, a taxa de participação cearense oscilou fortemente tendo nos três primeiros trimestres de 2021 apresentado crescimento. No quarto trimestre de 2021 ela recuou levemente atingindo 53%, valor ainda bem abaixo do período pré-pandemia, que era de 57,9% no quarto trimestre de 2019. Assim, a pandemia do coronavírus alterou parte do funcionamento do mercado de trabalho cearense na medida em que reduziu a participação de pessoas.

Adicionalmente, no quarto trimestre de 2021 a taxa de participação do Brasil estava 9,5 pontos percentuais acima da taxa de participação cearense. No primeiro trimestre de 2016, quando a taxa de participação do Estado era de 54%, essa diferença era de 8,9 pontos percentuais.

**Taxa de Desocupação (Desemprego) - 1º T. 2012 - 4º T. 2021 - Brasil e Ceará**



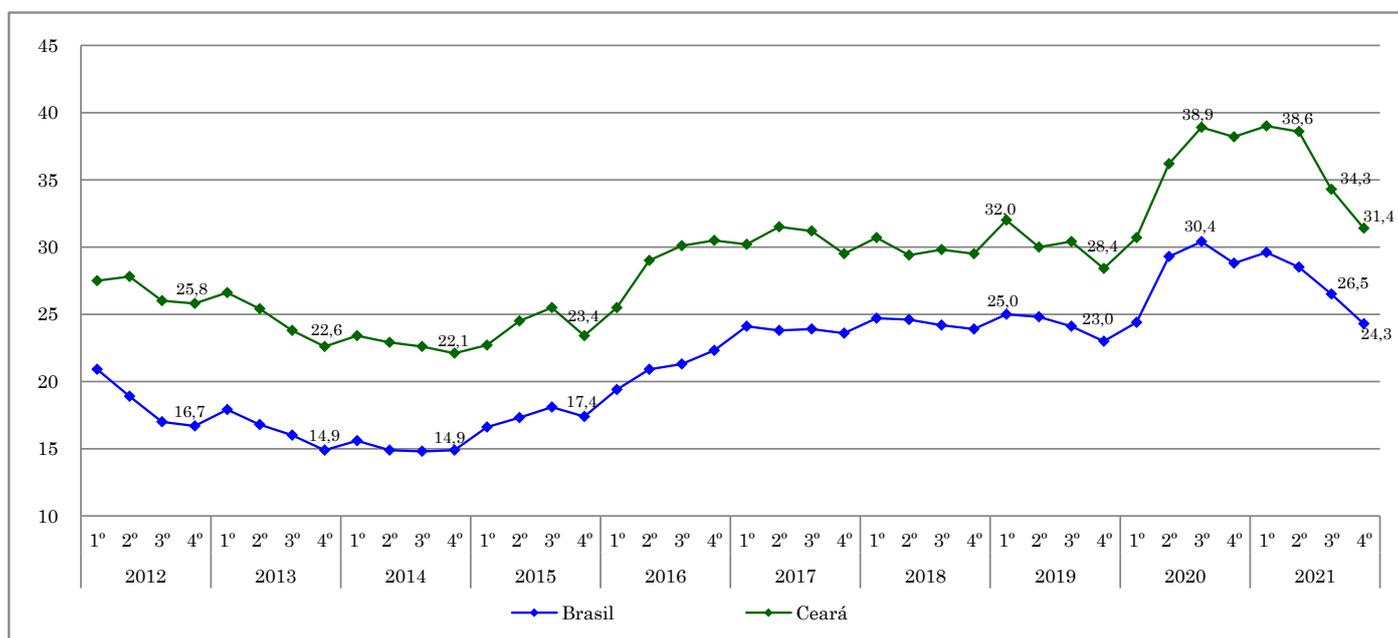
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

A taxa de desocupação no Ceará a partir do terceiro trimestre de 2020 acelerou fortemente saltando de 14,3% e atingindo o pico de 15,1% no primeiro e segundo trimestre de 2021. Por outro lado, no terceiro e no quarto trimestre o desemprego recou fortemente com taxas de 12,4% e 11,1%, respectivamente.

A taxa de desocupação cearense de 11,1% neste quarto trimestre de 2021 representa um recuo de 3,4 pontos percentuais quando comparado com o mesmo período do ano anterior e queda de 4 pontos percentuais quando comparada com a máxima histórica atingida no começo do ano.

Destaca-se também que esse valor é igual ao do quarto trimestre de 2019, o que revela que o desemprego voltou ao patamar do período pré-pandemia.

**Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho - 1º T. 2012 - 4º T. 2021 - Brasil e Ceará**



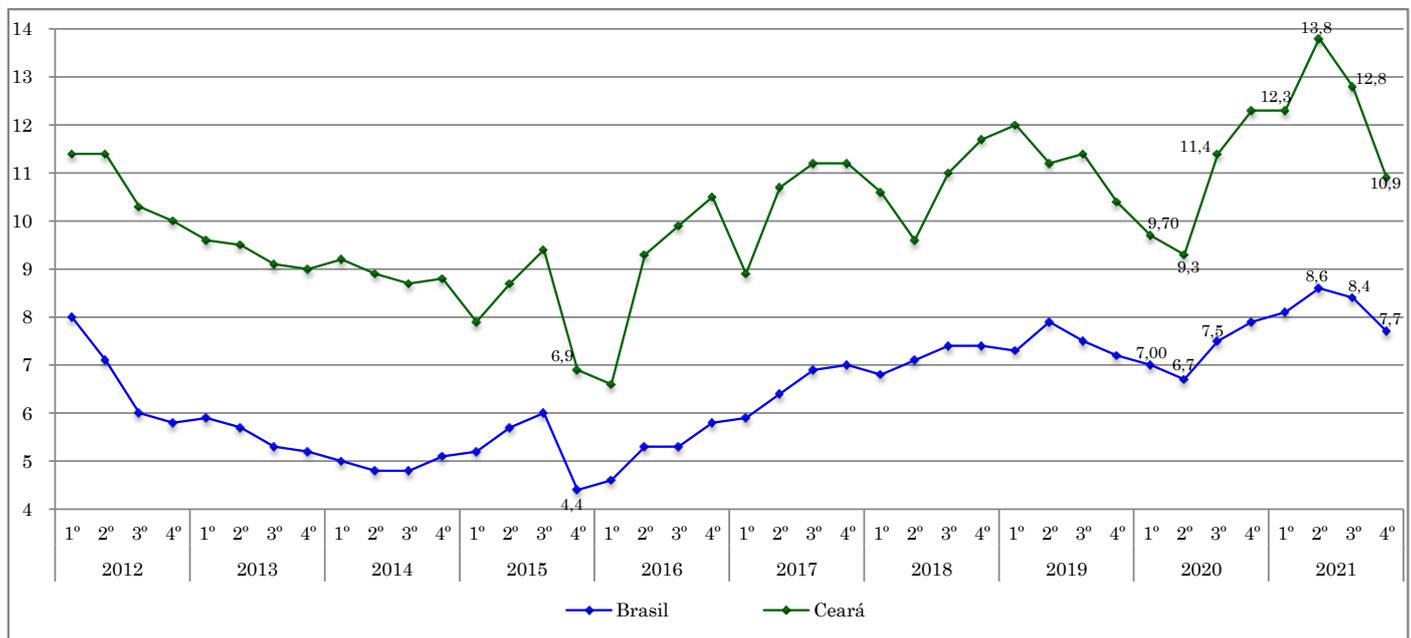
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FT + FTP = FTA)

Similarmente ao desemprego, a taxa composta da subutilização da força de trabalho do Estado do Ceará vem recuando fortemente desde o segundo trimestre de 2021 tendo atingido 31,4% neste quarto trimestre. No entanto, esse valor encontra-se ainda 3 pontos percentuais dos níveis pré-pandemia, quando ela estava em 28,4% no quarto trimestre de 2019.

Portanto, parte da redução do desemprego a partir da taxa de desocupação revela que existe ainda um contingente de trabalhadores subocupados em razão da taxa composta não ter recuado proporcionalmente aos níveis pré-pandemia.

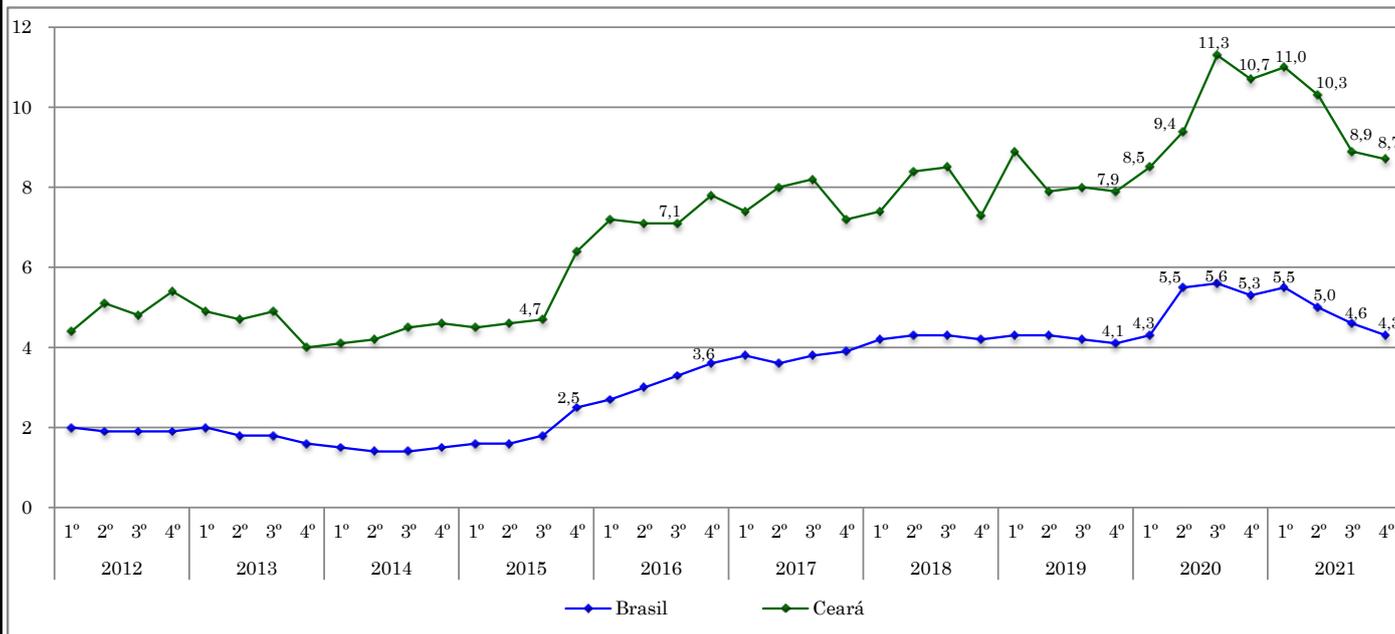
**Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas - 1º T. 2012 - 4º T. 2021 - Brasil e Ceará**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

O mercado de trabalho cearense também tem dados sinais de recuperação a partir dos subocupados por insuficiência de horas. Após o pico de 13,8% no segundo trimestre de 2021, o percentual de subocupados atingiu a 10,9% neste quarto trimestre de 2021, valor próximo aos 9,7% do quarto trimestre de 2019.

**Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada - 1º T. 2012 - 4º T. 2021 - Brasil e Ceará**



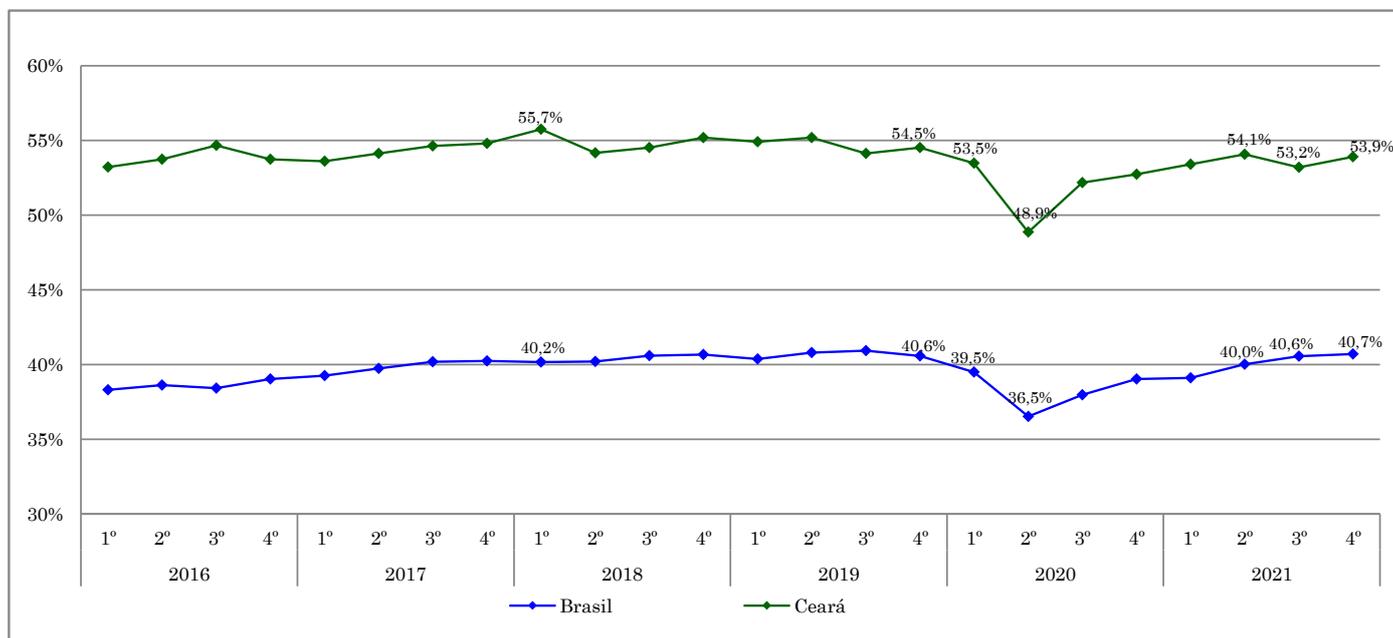
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Os desalentados são aqueles que gostariam de trabalhar, porém não procuram por achar que não encontrarão. A desmotivação para o ingresso na força de trabalho pode ter diversos fatores, mas certamente o cenário econômico é preponderante.

No Ceará, os efeitos da pandemia do coronavírus no mercado de trabalho foram mais intensos no terceiro trimestre de 2020 e 2021, período que coincide com os maiores percentuais de desalentados na série histórica - 11,3% e 11%, respectivamente. Os resultados coincidem com a ocorrência da primeira e segunda onda, respectivamente.

Neste quarto trimestre de 2021, o percentual de desalentados ainda é de 8,7%, valor acima dos 7,9% que vigorava no quarto trimestre de 2019, o que mostra que existe um contingente de pessoas que espera uma maior recuperação da atividade econômica para retomar a busca por algum tipo de ocupação.

**Percentual de Informais\* - 1º T. 2016 - 4º T. 2021 - Brasil e Ceará**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

\* Proxy para informais = soma dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

A forte queda do percentual de informais no segundo trimestre de 2020 revela que o aumento do desemprego nesse período fazia parte desse contingente contribuindo para o aumento da formalidade no mercado de trabalho cearense.

Embora a informalidade tenha reduzido levemente para 53,2% no terceiro trimestre de 2021, ela voltou a se elevar neste quarto trimestre chegando a 53,9%, valor acima dos 53,5% no primeiro trimestre de 2020 e pouco abaixo dos 54,5% no quarto trimestre de 2019.

**Glossário**

Força de Trabalho – Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas – São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas – São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) – Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) – Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.